

# Encontro Porto & Mar debate a cabotagem

Evento é na próxima quarta-feira, em Santos

ANDERSON FIRMINO  
DA REDAÇÃO

Debater os desdobramentos da chamada BR do Mar, sancionada em 2022 e que trata do incentivo à navegação de cabotagem (realizada entre portos do País), bem como os desafios e limitações para alavancar o setor. Esse é o objetivo do 1º Encontro Porto & Mar 2024, marcado para a próxima quarta-feira, no auditório da Receita Federal, em Santos (Avenida Bernardino de Campos, 17).

O evento, a partir das 14 horas, terá duas palestras. A primeira, com o tema O Brasil, a Descarbonização e as Portas para a Transição Global, será feita pela diretora-executiva do Instituto E+ Transição Energética, Rosana Santos. Já a outra, Cabotagem - O que o Governo Espera do Mercado?, ficará a cargo do novo secretário nacional de Hidrovias e Navegação, Dino Antunes Dias Batista.

Nasequência, serão realizados dois painéis: o primeiro, O Futuro da Navegação no Brasil, contará autoridades e empresários do setor.

"Estamos no terceiro navio entrando agora no regime de BR do Mar. Temos aproveitado para fazer o que é justamente o intuito da lei, que a capacidade dos armadores brasileiros ou de novos entrantes realmente cresça. Acho que o

objetivo principal foi atingido nesse sentido", afirma o vice-presidente da Log-in Logística Intermodal, Marcos Voloch, que participará do painel.

Para ele, ainda existe muita burocracia para o segmento. "Tem alguns pontos da BR do Mar que precisam ser vistos, como a questão do navio com tripulação internacional. Isso ainda não foi regulamentado e, por isso, permanece um ponto de interrogação".

Já o diretor da Costa Brasil, Marcio Salmi, crê que a cabotagem brasileira tem muito a crescer quando analisada sua baixa representatividade na matriz de transporte por contêiner, de apenas 1%.

"ABR do Mar visa estimular sua expansão através de um conjunto de medidas. A principal é a facilidade na ampliação da frota de navios. Já temos resultados nesse sentido, com o acréscimo de capacidade por parte dos armadores brasileiros existentes, bem como a chegada de um novo player".

#### COLUNISTAS

No segundo painel do evento, acontecerá o Debate com Especialistas - Perguntas e Respostas, com a participação de colunistas



Evento do Grupo Tribuna é tradicional no meio portuário e discute assuntos importantes para o setor

## BR DO MAR

"A BR do Mar visa estimular sua expansão através de um conjunto de medidas. A principal é a facilidade na ampliação da frota de navios. Já temos resultados nesse sentido, com o acréscimo de capacidade por parte dos armadores brasileiros existentes, bem como a chegada de um novo player".

**Marcio Salmi**  
Diretor da Costa Brasil



"Estamos no terceiro navio entrando agora no regime de BR do Mar. Temos aproveitado para fazer o que é justamente o intuito da lei, que a capacidade dos armadores brasileiros ou de novos entrantes realmente cresça. Acho que o objetivo principal foi atingido nesse sentido".

**Marcos Voloch**  
Vice-presidente da Log-in Logística Intermodal



do segmento portuário do Jornal A Tribuna, que também debaterão aspectos da cabotagem.

"A matriz modal nacional continua, há 20 anos, com 60% predominantemente rodoviária, sendo que o Bra-

sil não avançou nesse período na malha rodoviária, permanecendo na faixa dos 12,4% de estradas pavimentadas. Isso se traduz num enorme custo e ineficiência logística que pode ser transformada com o incremento do modal aquaviário, onde a BR do Mar incentiva e facilita o acesso", avalia o executivo do mercado portuário, mentor e consultor Roberto Teller.

Já o economista Roberto Paveck, especializado no setor, acredita que a nomeação de um secretário de Hidrovias pelo Governo Federal reflete o reconhecimento da importância estratégica das hidrovias e da cabotagem para o desenvolvimento econômico e logístico do País.

"Essa iniciativa pode facilitar a criação políticas e medidas direcionadas para melhorar a infraestrutura hidrovieira, bem como simplificar regulamentações e estimular investimentos no setor. Espera-se, ainda, que a secretaria seja um importante canal para receber demandas e propostas do setor, facilitando o diálogo entre o governo e os atores envolvidos na cabotagem e nas hidrovias", reforça.